

“COMO” SÓROR JUANA FOI TRADUZIDA NO BRASIL: PROJETO PARA UMA ANÁLISE DESCRIPTIVA DE TRADUÇÕES

NATHALY SILVA NALERIO¹; ANDREA CRISTIANE KAHMANN²;

¹Universidade Federal de Pelotas– nsnalerio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ackahmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na presente comunicação, pretendo abordar a metodologia e a proposta do meu projeto de tese, que tem como objetivo geral realizar análises descritivas e comparativas entre as traduções do espanhol para o português brasileiro dos poemas: 1) *Hombres necios que acusáis*; 2) *Esta tarde mi bien cuando te hablaba*; 3) *Al que ingrato me deja, busco amante*; 4) *Detente sombra de mi bien esquivo*; 5) e *Éste que ves, engaño colorido*. Para esta comunicação, tenho como intuito tecer algumas considerações iniciais com respeito aos meios em que essas traduções se encontram, bem como quem foram seus tradutores e tradutoras. Dessa forma, esta pesquisa situa-se na área dos Estudos da Tradução. No mapa das áreas de pesquisa em tradução, proposto por WILLIAMS & CHESTERMAN (2002), esta pesquisa se enquadraria na área de *Text Analysis and translation*, e em sua subárea *Comparison of Translations and their Source Texts*.

Os poemas originais foram escritos por Juana Inés de la Cruz – também conhecida como Sóror Juana ou Juana Inés – célebre poeta mexicana do século XVII e integrante do período que ficou conhecido como Século de Ouro Espanhol. A autora vem sendo bastante estudada no meio acadêmico, desde o reavivamento de sua obra durante as comemorações do Centenário da Independência do México em 1910 (MOURA, 2021). Também foi amplamente traduzida, na década de 1970 principalmente para o inglês, e na década de 1980, ganhou muitas traduções para línguas como o inglês, o francês e o italiano (PERELMUTER, 2021).

No Brasil, Sóror Juana foi timidamente traduzida a partir de 1945, com a publicação da primeira edição de *Poemas Traduzidos*, de Manuel Bandeira (NALERIO, 2023). A poeta pode ser encontrada em esparsas traduções até o final da década de 1980, quando a Editora Iluminuras publica a primeira antologia traduzida com poemas só de Sóror Juana, intitulada *Letras sobre o Espelho* e organizada por Tereza Cristófani Barreto (NALERIO, 2023). Desde então, entendo a partir do levantamento de NALERIO (2023), que as traduções da poeta mexicana para o português brasileiro se intensificaram um pouco. Além de crescer em número, os meios em que ocorreram essas traduções se diversificaram, sendo possível encontrá-la em antologias temáticas junto a outros autores estrangeiros no meio editorial, em trabalhos acadêmicos como artigos de revista, Trabalhos de Conclusão de Curso, teses e dissertações, e até mesmo no meio cibernético, em site de *blogspot* pessoal e rádio online.

Suas traduções mais recentes datam de 2023, com a dissertação de NALERIO (2023) e com a publicação editorial da segunda antologia traduzida de Sóror Juana, publicada pela Editora Machado e com traduções de Alex Cojorian. Mesmo com o número crescente de traduções para o português brasileiro, a autora mexicana ainda é pouco traduzida no Brasil, visto que NALERIO (2023)

comenta que apenas 8% de sua obra foi traduzida para nossa língua. Se adicionarmos as traduções mais recentes, essa porcentagem chega a 15%, mostrando que o leitor ou leitora no Brasil ainda tem um acesso limitado à sua obra.

2. METODOLOGIA

Em minha dissertação de mestrado (NALERIO, 2023), propus a escrita de uma história da tradução de Sóror Juana no Brasil, a partir das perguntas de D'HULST (2021), tais como “Quem?” (quem traduziu?), “Quando?” (quando foi traduzido/publicado essas traduções?) e “Onde?” (Em que publicação/espacô se encontram essas traduções?). Uma pergunta que não foi possível responder por uma limitação de tempo foi “Como?” (como essas traduções foram realizadas?). Responder a essa pergunta demanda uma análise das estratégias usadas pelos tradutores e tradutoras envolvidas no processo. Dessa forma, para o projeto de tese, opto como metodologia para as análises comparativas a abordagem dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT) de TOURY (1995). Os EDT propõem uma análise onde se realiza não só a descrição das estratégias e dos movimentos tradutórios realizados no processo, como também busca trazer uma explicação para os mesmos, fundamentando-se principalmente na função que determinada tradução ocupa no sistema-alvo. Ao final, essas análises têm como objetivo verificar padrões de comportamento tradutório, bem como confirmar ou refutar as hipóteses gerais propostas em teorias de tradução. Para TOURY (1995, p. 24), traduções são "fatos da cultura alvo", o que significa que é o sistema receptor das traduções que determina quais textos são traduzidos e quais não são, além de influenciar na forma como esses projetos de tradução serão conduzidos, o que afeta até as estratégias aplicadas por seus tradutores e tradutoras. TOURY (1995) chama essas influências/interferências no comportamento tradutório de normas de tradução. Dessa forma, proponho que as análises busquem descrever e explicar as estratégias empregadas nas traduções, bem como verificar possíveis interferências de normas provenientes da cultura-alvo.

A metodologia empregada para a seleção dos poemas traduzidos para a análise teve como ponto de partida verificar quais poemas de Sóror Juana haviam sido traduzidos mais de uma vez. Verifiquei que 12 poemas tinham mais de uma tradução para o português brasileiro, totalizando 35 traduções e retraduções. Para diminuir essa lista, priorizei os poemas mais retraduzidos. *Hombres necios que acusáis*, o primeiro de minha lista, foi traduzido um total de sete vezes; *Esta tarde mi bien cuando te hablaba* foi traduzido cinco vezes. Já *Al que ingrato me deja, busco amante, Detente sombra de mi bien esquivo* e *Éste que ves, engaño colorido* foram traduzidos três vezes cada. Havia outros poemas que também haviam sido traduzidos três vezes cada. Os que foram selecionados venceram no critério de variedade de meios apresentados, bem como no de variedade de características de seus tradutores e tradutoras. Visto que as traduções selecionadas para análise encontram-se em meios diversos, como o meio editorial, o acadêmico e o cibernético, poderei testar algumas hipóteses de que esses meios afetaram as estratégias de tradução aplicadas, principalmente nas edições bilíngues, em que tradução e original encontram-se dispostos lado a lado. O prestígio ou a experiência dos agentes envolvidos também pode afetar esses processos. Por isso busquei uma diversificação dos tradutores e das tradutoras, integrando uma lista com escritores e poetas, como Augusto de Campos, Alex

Cojorian e Fábio Malavoglia, e com estudantes de letras e tradutores em formação, como eu mesma, Vera Mascarenhas de Campos e Giane Oliveira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por enquanto, não realizei nenhuma análise textual ou das estratégias aplicadas nas traduções, pois esta é uma pesquisa em andamento. Por outro lado, tenho algumas considerações iniciais quanto aos meios e os tradutores e as tradutoras envolvidas nesses processos, como é possível observar no quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos meios e dos agentes dos objetos de análise

<i>Hombres necios que acusáis</i> – redondilha de 68 versos, traduzida sete vezes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Em 1989, por Vera Mascarenhas de Campos, em contexto editorial e mercadológico, para a primeira edição com traduções só de Sórör Juana. 2. Em 2000, por Anderson Braga Horta, em contexto editorial e mercadológico, em edição com uma variedade de poetas do Século de Ouro Espanhol. 3. Em 2007, por Fábio Aristimunho, em contexto informal para o seu próprio blogspot. 4. Em 2010, por Aílton de Souza e Jorge Luis Gutiérrez, para um trabalho acadêmico. 5. Em 2019, por Fábio Malavoglia, para um contexto informal, com o objetivo de recitar em programa de rádio online. 6. Em 2020, por Diana Beltrán, Andrea Kahmann e Nathaly Nalerio, em contexto de prática e pesquisa acadêmica em tradução. 7. Em 2023, por Alex Cojorian, a tradução mais recente, realizada em contexto editorial e mercadológico, para uma edição com traduções só de Sórör Juana.
<i>Esta tarde mi bien cuando te hablaba</i> – soneto traduzido cinco vezes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Em 1973, por Sólon Borges dos Reis, em contexto editorial e mercadológico, para uma edição com poetas da América Central e do Sul. 2. Em 1990, por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em contexto editorial e mercadológico, para edição com poetas hispano-americanos/as. 3. Em 2000, por Anderson Braga Horta, em contexto editorial e mercadológico, em edição com uma variedade de poetas do Século de Ouro Espanhol. 4. Em 2018, por Nathaly Silva Nalerio, em contexto de prática e pesquisa acadêmica em tradução. 5. Em 2023, por Alex Cojorian, a tradução mais recente em contexto editorial e mercadológico para uma edição com traduções só de Sórör Juana.
<i>Al que ingrato me deja, busco amante</i> – soneto traduzido três vezes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Em 1989, por Vera Mascarenhas de Campos, em contexto editorial e mercadológico, para a primeira edição com traduções só de Sórör Juana. 2. Em 2000, por Anderson Braga Horta, também em contexto editorial mercadológico, em edição com uma variedade de poetas do Século de Ouro Espanhol. 3. Em 2021, por Nathaly Silva Nalerio, em contexto de prática e pesquisa acadêmica em tradução.
<i>Detente sombra de mi bien esquivo</i> – soneto traduzido três vezes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Em 1973, por Sólon Borges dos Reis, em contexto editorial e mercadológico, para uma edição com poetas da América Central e do Sul. 2. Em 1989, por Vera Mascarenhas de Campos, em contexto editorial e mercadológico, para a primeira edição com traduções só de Sórör Juana. 3. Em 2014, por Giane Oliveira em contexto de pesquisa acadêmica.
<i>Éste que ves, engaño colorido</i> – soneto traduzido três vezes

1. Em 1989, por Vera Mascarenhas de Campos, em contexto editorial e mercadológico, para a primeira edição com traduções só de Sóror Juana.
2. Em 2006, por Anderson Braga Horta, em contexto editorial mercadológico, em edição com uma variedade de poetas do Século de Ouro Espanhol.
3. Em 2017, por Augusto de Campos, em contexto editorial e mercadológico, para edição com seleção de poetas internacionais de origens diversas.

Fonte: elaborado pela primeira autora no projeto de tese em andamento.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o presente trabalho se encontra em andamento, ainda não há conclusões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'HULST, L. Por que e como escrever histórias da tradução? Tradução de Helena Lúcia Silveira Barbosa e Maria Teresa Mhereb. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 479-491, mai-ago. 2021.

NALERIO, N. S. **História da tradução de Juana Inés de la Cruz no Brasil e cinco sonetos traduzidos para o português-brasileiro com comentários**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

MORA, C. Década de 1910: el renacimiento de Sor Juana. In: PERELMUTER, R. (Org.). **La recepción literaria de Sor Juana Inés de la Cruz: un siglo de apreciaciones críticas (1910-2010)**. New York, IDEA, 2021, 23 - 44.

OLIVEIRA, G. Sentimentos de ausência/sentimentos de ausente, de Juana Inés de la Cruz. Tradução de Giane Oliveira. **Revista Nota do Tradutor**, Florianópolis, n. 9, p. 78-90, 2014.

PERELMUTER, R. Introducción: Lectura y lectores de Sor Juana en el siglo xx. In: **La recepción literaria de Sor Juana Inés de la Cruz: un siglo de apreciaciones críticas (1910-2010)**. New York, IDEA, 2021, p. 11 - 22.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies – and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.